

EMERGÊNCIA DE PLÂNTULAS E DESENVOLVIMENTO INICIAL DE GRAVITINGA (*Solanum granuloso-leprosum* - SOLANACEA) SOB A AÇÃO DE HERBICIDAS DE PRÉ-EMERGÊNCIA. FERREIRA, R.A., (DAG-UFLA LAVRAS-MG), ALCÂNTARA, E.N*. (EPAMIG/CTSM-ECOCENTRO, LAVRAS-MG), DAVIDE, A.C, MOTTA, M.S. (DCF-UFLA, LAVRAS-MG).
E-mail: elifas@epamig.ufla.br

Em reflorestamentos, as plantas daninhas são fatores importantes na competição inicial. Apesar da eficiência do método químico no controle destas, não se conhece a ação de herbicidas em espécies florestais. Para avaliar a influência de herbicidas na emergência de plântulas e desenvolvimento inicial de gravitinga (*Solanum granuloso-leprosum*) foi conduzido um experimento em casa de vegetação. A unidade experimental correspondeu a um vaso com capacidade de 3 kg, contendo terra de subsolo, esterco de curral e casca de arroz carbonizada (3:1:1), no qual foram adicionados 3 kg de superfosfato simples para cada m³ de substrato. Foram semeadas 20 sementes em cada vaso. Os tratamentos empregados foram: imazapyr, 0,75 kg ha⁻¹, atrazine 2,5 kg ha⁻¹, oxyfluorfen 1,08 kg ha⁻¹, acetochlor 2,7 kg ha⁻¹ e testemunha (sem herbicidas). Os herbicidas foram aplicados com pulverizador costal a CO₂, com 300 L de calda ha⁻¹, e pressão de 45 psi, (3,16 kg cm⁻²). Foram avaliados: emergência de plântulas, sobrevivência de mudas, altura da parte aérea, diâmetro do colo e matéria seca. Na emergência de plântulas, a testemunha (100%) e o acetochlor (76,66%) não diferiram entre si e foram superiores ao imazapyr (2,5%), atrazine (8,33%) e oxyfluorfen (46,66%). A testemunha e o acetochlor apresentaram respectivamente, 100% e 74,16% de sobrevivência, e nos tratamentos com imazapyr e atrazine, a sobrevivência foi 0%. Nas características de crescimento, a testemunha foi superior aos demais tratamentos, mas com acetochlor as mudas apresentaram bom desempenho.